



Projeto Curricular de Sala

“O mundo nas nossas mãos”



Sala 3 anos

Ano Letivo 2025/2026

Educadora de Infância: Susana Reis

Auxiliar de Ação Educativa: Alexandra Osório



Índice

1. Introdução
2. Caracterização da faixa etária
3. Caracterização do grupo
4. Rotina Diária
5. Grelha descritiva da Rotina da sala dos 3 Anos
6. Organização do ambiente educativo
7. Objetivos do Projeto
8. Objetivos da Educação Pré-Escolar
9. Definição dos Objetivos
10. Estratégias orientadas pela Equipa Educativa
11. Organização dos espaços da sala
12. Avaliação
13. Bibliografia



Introdução

O *Projeto Curricular de Sala* é um documento em que articula todas as áreas do saber de uma forma global e integrada. Assim sendo, evidenciamos que é o resultado de um trabalho de investigação, reflexão e de análise dos procedimentos de ação ao longo do ano. Desta forma, este instrumento torna-se um guia prático e funcional para o Educador, permitindo-o apoiar-se neste guia como um material condutor do processo educativo, tendo sempre por base as necessidades e interesses das crianças.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, *“A ação profissional do / a Educador / a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha.”* (in Ministério da Educação, 2016: p. 5).

Partindo deste pressuposto, este documento protagoniza a intencionalidade educativa. Assim sendo, o Educadora deverá partir da sua capacidade de observação direta das características e competências individuais de cada criança e do grupo, de forma a definir objetivos a alcançar. Estes objetivos deverão ter por base um conjunto de estratégias e planos de ação, tais como a caracterização do grupo; a organização das rotinas; a estruturação da sala; as metodologias utilizadas, e a relação com a família. Pretendendo-se assim, favorecer as aprendizagens e o desenvolvimento íntegro de cada criança.

Este Projeto Curricular, em particular, refere-se ao grupo de crianças da sala dos 3 anos, da valência do Pré-Escolar, e integra as intenções educativas da prática do Educador, prevendo assim as ações a realizar ao longo do ano, sempre de acordo com o grau de desenvolvimento das crianças.

Para finalizar, é de salientar que, sendo um projeto de caráter flexível, este pode e deve ser alterado pelos diversos intervenientes no processo educativo, sempre que tal se justificar.



Caracterização da Faixa etária

A caracterização adequada da faixa etária deverá ter por base um conhecimento acerca dos principais conteúdos do desenvolvimento da criança, nas suas diferentes dimensões (social, cognitivo e emocional), que permitam identificar os comportamentos associados a cada idade, as limitações do seu próprio raciocínio, assim como a forma de interpretação que cada criança faz do mundo que a rodeia.

A sala “*O mundo nas nossas mãos*” é formada por crianças dos 3 anos de idade, que segundo o psicólogo suíço Jean Piaget, as crianças nesta faixa etária encontram-se no estágio pré-operatório.

As características mais importantes das crianças na faixa etária dos 3 anos passam por processos cognitivos, como o uso de símbolos. Este processo refere-se ao facto de que a criança nesta idade já consegue:

- Pensar em algo sem ter que o visualizar à sua frente;
- Compreensão das identidades, ou seja, são capazes de perceber que não deixamos de ser nós próprios apesar de um disfarce de personagem;
- Compreensão de causa-efeito;
- Capacidade de classificar objetos, pessoas ou acontecimentos em categorias com significado;
- Compreensão do número, seja relativo à contagem ou a quantidades;
- Empatia nas relações com os pares.

É também neste estágio de desenvolvimento que começam a surgir nas crianças os “porquês” de forma mais persistente.

Apesar destes processos cognitivos, esta faixa etária é também caracterizada por algumas limitações ao nível do pensamento, como por exemplo, o centrarem-se apenas num aspeto de uma determinada situação e excluírem os restantes. Porém, também é ainda de realçar, que se fazem acompanhar de uma grande característica do estágio anterior, o egocentrismo.

Apesar de estarem entre transições de estádios, as crianças dos 3 anos assumem ainda que todas as pessoas pensam como elas; ainda produzem o animismo, ou seja, atribuem vida a objetos inanimados.



Projeto Curricular 2025/2026

Nesta faixa etária, o papel do Educador é fundamental, uma vez que se assume como mediador, dado que nesta idade as crianças, geralmente, possuem as emoções de forma mais intensas do que no estágio anterior. Por tudo isto, as suas brincadeiras e posturas tendem ou podem-se tornar um pouco mais agressivas para com os seus pares. Nesta fase, o adulto ainda é uma referência, que os acalma, e que os faz sentir mais seguros.



Caracterização do grupo

No que diz respeito ao grupo da sala dos 3 anos, este é constituído por vinte e três crianças. Todas as crianças que constituem este grupo já frequentavam a instituição no ano letivo passado na valência da Creche. O grupo possui 11 crianças do sexo feminino e 10 crianças do sexo masculino.

As crianças que constituem este grupo têm idades compreendidas entre os dois e os três anos de idade, tendo já a maioria completado os três anos. Contudo, é de salientar que o desenvolvimento do grupo, na maioria, é homogéneo, uma vez que a data, todas as crianças frequentaram a instituição desde a creche.

No que concerne à linguagem e à fala, o processo de comunicação do grupo começa a ser eloquente e perceptível. O grupo, de um modo geral apresentam uma linguagem adequada ao seu estágio de desenvolvimento, sendo capaz de construir frases e de expressar os seus sentimentos e pensamentos. Ainda é visível uma pequena diferença na linguagem das crianças que ainda vão realizar os 3 anos de idade, uma vez que, ainda utilizam uma linguagem que origina uma difícil compreensão das palavras. Verifica-se que a maioria do grupo já compreende indicações do adulto com relativa facilidade, que impliquem a realização de uma determinada tarefa. A criança nesta fase começa por produzir na primeira frase “acontecimentos do quotidiano, objetos, pessoas ou atividades que a rodeiam” (Papalia et al., 2001, p.216). Nesta idade a curiosidade assume um papel preponderante, sendo evidenciado com os “porquês”, muito evidenciado com a maioria do grupo.

O grupo gosta de cantar músicas, sendo capazes de reproduzir verbalmente, fazendo-se acompanhar do ritmo das músicas. Também, de um modo geral, o grupo é capaz de compreender uma ação de duas ou mais instruções. É um grupo bastante curioso, estando sempre atento ao que se passe em seu redor e questionam constantemente sobre tudo.



Ainda sobre a linguagem, é notório um esforço por parte das crianças em serem compreendidas, uma vez que quando o adulto não as compreende, as mesmas tentam se explicar de forma mais clara e pausadamente.

Uma vez que o vocabulário foi alargado, os gestos são menos frequentes, ou seja, *“Nesta fase da gesticulação os gestos são usados cada vez menos, pois com a aprendizagem de um maior vocabulário, as crianças diminuem os gestos e aumentam a verbalização”* (Papalia et al., 2001, p.217). Importa referir que à medida que a criança começa a depender mais das palavras para se expressar, os sons, os ritmos e a qualidade da fala torna-se mais elaborada.

Relativamente ao desenvolvimento motor, o grupo é autónomo no que respeita à sua higiene, necessitando de ajuda do adulto apenas para apertar ou desabotoar botões ou cordões, bem como de uma pequena ajuda para vestir a roupa de forma correta. Em relação aos esfíncteres urinários, a maioria do grupo tem adquirido com sucesso o desfralde diurno, bem como o noturno.

A nível da motricidade é visível cada vez mais progresso, tendo o grupo evoluído de forma rápida do ponto de vista da força, velocidade e coordenação de movimentos. O grupo adora correr, trepar, saltar e dançar, permitindo assim alargar o seu campo exploratório. É capaz de subir e descer escadas habilmente e com alternância. Relativamente às competências de motoras finas, as crianças já se despem e vestem-se sozinhos. No entanto, na questão do vestir, ainda é necessário, por vezes, a intervenção do adulto para que vistam as peças sem ser do lado do avesso.

Nesta etapa ainda estão a desenvolver a coordenação óculo-manual e dos pequenos músculos. É uma etapa que o interesse e o gosto pelos livros se manifesta, evidenciando o folhear, e o reconhecer detalhes sobre o livro (nomear e numerar figuras).

Ainda ao nível da motricidade fina, o grupo já demonstra interesse em pegar no lápis e rabiscar, apresentando pequenas evoluções no manusear do lápis fazendo corretamente o movimento de pinça e desenhando pequenos círculos.



Sendo por volta dos 3-4 anos que certos aspetos da lateralidade parecem estabelecer-se na maior parte das crianças, o grupo é capaz de executar movimentos coordenados, mas ainda nem todas as crianças têm a lateralidade definida sendo isso visível, por exemplo, na hora da refeição quando têm de pegar nos talheres. Porém, uma parte do grupo já consegue manusear em simultâneo a faca e o garfo durante a refeição, evidenciando uma maior autonomia.

Relativamente ao desenvolvimento social, é notório que as crianças têm necessidade de companhia, mas o egocentrismo que as caracteriza constitui ainda entraves ao desenvolvimento da cooperação. Um exemplo disto é verificado na casinha pois, na maior parte das vezes, as crianças têm a mesma brincadeira, mas cada uma brinca para si ou também cada uma fala para si sem se preocupar com o que dizem as restantes crianças.

Referente ao auto-conhecimento, é de salientar que o grupo já adquiriu a capacidade de se reconhecer em fotografias, de reconhecer os colegas, bem como adultos. É igualmente capaz de identificar os seus objetos pessoais e o dos amigos. São capazes de pronunciar os nomes dos elementos que fazem parte da sala (adultos e crianças), bem como demais agentes educativos com os quais vão interagindo, manifestando vontade e interesse de conversar. Nesta idade as crianças são cada vez mais conscientes de si, o que as permite assumir a representação de diferentes papéis (imitar a mãe, o pai, os irmãos ou adultos...) Este fator está bem evidenciado no jogo simbólico.

Por tudo isto, o grupo possui uma interação positiva tanto com os adultos da sala e da instituição como com os restantes colegas, acabando por desenvolver o jogo social.

“Na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo.”
(Orientações Curriculares, 2016; 26)



Projeto Curricular 2025/2026

Em suma, as características do desenvolvimento global apontadas anteriormente são expectáveis de acontecer, ou seja, descrevem as especificidades desta faixa etária. Desta forma, esta caracterização deverá ser o ponto de partida do processo de planeamento semanal com a promoção de atividades diversificadas e apropriadas ao seu grau de desenvolvimento, prevendo assim o enriquecimento das suas competências e capacidades.



Rotina Diária

As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro (...) por um esquema fácil de assumir. O quotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre segurança e autonomia.” (in M. A. Zabalza, 1998; 52)

Num contexto de aprendizagem ativa para crianças, os horários e as rotinas são organizados em torno das suas principais necessidades e cuidados básicos, pelo que o Educador deverá planear para que permita o surgimento de oportunidades de aprendizagem diversificadas e que desenvolvam no grupo referências temporais.

A criação de rotinas é fundamental, na medida em que possibilita à criança antecipar os acontecimentos e assegurar a sua permanência calma e segura no contexto de sala. Os horários e as rotinas são períodos repetitivos, de modo a permitir que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento. O tempo é de cada criança, do grupo e dos agentes educativos e interessa que haja uma organização do tempo decidida por todas as partes. Compete ao Educador planear esta organização e avaliar o modo como tudo isto impacta na educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessárias.

Seguidamente, será exposta a Grelha descritiva da Rotina da sala dos 3 Anos.



Grelha descritiva da Rotina da sala dos 3 Anos

Hora	Rotina
Manhã	
7:30/9:00	Receção/Atividades livres
9:00/10:00	Acolhimento/ reforço da manhã/Bons dias/ marcar presenças Atividades em grande grupo- roda
10:00/11:15	Atividades Orientadas
11:15/11:30	Higiene
11:30/12:15	Almoço
12:15/12:30	Higiene
12:30/14:30	Sesta
Tarde	
14:30/15:30	Higiene
15:30/16:00	Lanche
16h:00/16:15	Higiene
16:15/17:00	Atividades orientadas/ conclusão de trabalhos
17:00/19:30	Atividades livres/ Entrega das crianças



Organização do Ambiente Educativo

A organização do espaço onde se desenvolve a aprendizagem ativa das crianças deverá ter por base critérios como a segurança, o conforto e a motivação para a aquisição de conhecimentos e favorecer as necessidades e interesses que o desenvolvimento em constante mudança impõe. O espaço da sala deve favorecer as trocas entre os diferentes elementos do grupo, a interação social e a aprendizagem.

Deve contemplar múltiplas possibilidades de atividades e áreas que permitam o jogo simbólico, a representação, a criatividade, a exploração de uma multiplicidade de linguagens, a investigação e a escrita. O processo de aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e que participem nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar.

Desta forma, a arrumação dos materiais deve ser consistente e acessível para que as crianças possam alcançar e manusear de forma espontânea os mesmos que querem explorar.

A sala, está dividida por cinco áreas de trabalho/ brincadeira, sendo elas: Área do acolhimento - Roda, Área da Casinha, Área das Construções, Área da Garagem, Área da Biblioteca e Área de atividades com mesa, cada uma enriquecida e apetrechada com os objetos, brinquedos e materiais que se adequam ao grau de desenvolvimento cognitivo e motor do grupo.

A criação da área do Acolhimento - Roda surge com o intuito de:

- Desenvolver a linguagem oral como meio de expressão e comunicação;
- Desenvolver o conhecimento sobre si e dos colegas de sala;
- Promover a exploração de diferentes atividades em grande grupo.



Projeto Curricular 2025/2026

Nesta área, procura-se que os materiais utilizados promovam todos os objetivos referidos anteriormente. Estes variam mediante as diferentes atividades a desenvolver.

Na área da casinha, o intuito é desenvolver o nível pessoal e social, através da interação e relacionamento, da representação e da comunicação. Nesta área privilegia-se muito o jogo simbólico e jogo dramático, onde pode ser observado o comportamento através da imitação do papel do adulto, a criação e imaginação de uma história, jogos e emoções.

Na área das construções um dos objetivos é a criança brincar individualmente ou com os pares, promover a partilha e desenvolver o conceito de aprendizagem através dos diferentes tipos de brincadeiras.

A área da garagem é muito atrativa para as crianças, porque tem um tapete ilustrado com estradas. Esta área também ajuda a criança a ter noção de tamanhos, sequencia...

A área da Biblioteca conta com um espaço acolhedor e diferentes livros para a exploração livre e orientada.

Em suma, visamos organizar o espaço de aprendizagem de acordo com os seus interesses e necessidades, privilegiando o brincar em simultâneo com a aprendizagem. A criança cresce e tem uma maior predisposição para a aprendizagem quando a mesma é em torno da brincadeira.



Objetivos do Projeto

“Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação. Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...) o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...) em controlar experiências de forma a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta”.

(In “Educar a Criança”, de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32)

A escolha do tema de sala surge tendo por base os interesses e as necessidades que as crianças desta faixa etária podem manifestar. Muitas vezes está associado a elementos característicos do imaginário das diferentes faixas etárias. Esta seleção prende-se na alegria e animação inerente ao “mundo nas nossas mãos”.

A Educação Pré-Escolar vive de muitas vivências musicais, pois desde a chegada da criança à Creche, esta é recebida com músicas que alegram o ambiente e transmitem a tranquilidade e confiança necessária para que se sinta bem.

A música será sempre o ponto de partida das atividades a realizar em sala. Será através da alegria que esta nos proporciona que nos aproximamos do nosso tema do Projeto.

É a brincar que a criança aprende, desta forma a criança tem oportunidade de ser criança, de partilhar experiências, desenvolver autonomia, expressividade e criatividade.

Através de várias atividades que envolvem este tema, a música e o movimento corporal possibilitamos à criança experiências que fomentam o seu desenvolvimento.



Um dos objetivos principais do tema escolhido é despertar o interesse das crianças e levá-las a questionarem o que as rodeia. Nesse sentido, o tema pode originar miniprojectos que procurem responder a essas questões.

Compete ao educador favorecer a criação de um espaço estimulante e facilitador de múltiplas experiências, aliando harmoniosamente as suas intenções pedagógicas com os possíveis interesses/curiosidades das crianças

Para o presente Ano Letivo de 2025/2026, enquanto Educadora de Infância da sala de 3 anos, pretendo levar a cabo um conjunto de estratégias, experiências enriquecedoras e diversificadas, de forma a explorar uma série de temas do interesse das crianças, no sentido de alargar os seus conhecimentos e aquisição de competências que lhes permitam aprender mais acerca do meio envolvente, respeitando sempre o ritmo de cada criança.

Todavia, não significa que não poderão surgir outras temáticas que não estejam inicialmente pensadas e articuladas neste projeto, desta forma, conseguimos respeitar o ritmo e interesse de cada criança, e/ou do grupo.

As temáticas que a seguir serão apresentadas irão ser trabalhada de acordo com o atrás supracitado, não tendo que respeitar a ordem pelas quais estão apresentadas.

TEMATICAS A APRESENTAR

1. O Planeta Terra – formas, cores, continentes e oceanos (mapas simplificados, globos).
2. A Natureza à nossa volta – plantas, árvores, flores, insetos, animais domésticos e selvagens.
3. Cuidar do planeta – separar lixo, reciclar, poupar água, não desperdiçar alimentos.
4. As pessoas e culturas do mundo – roupas, músicas, danças, festas e tradições.
5. As nossas mãos que cuidam – ações simples: ajudar a arrumar, regar plantas, abraçar, partilhar.



Objetivos da Educação Pré-Escolar

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(Lei-Quadro da Educação Pré-escolar – Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro)



Definição dos Objetivos

No que respeita aos objetivos específicos deste projeto curricular são eles de acordo com as três áreas de conteúdo e seus domínios:

Área de Formação pessoal e social

Construção da Identidade e da autoestima

- Identificar as características individuais: nome, idade e sexo;
- Expressar necessidades (ir à casa de banho, ter fome,);
- Manifestar as emoções e necessidades;
- Escutar os outros;
- Manifestar interesse pelas atividades,
- Aprender a lidar com pequenas dificuldades e/ou problemas;
- Identificar a família;
- Vivenciar algumas tradições culturais;
- Realizar atividades de higiene pessoal com cada vez mais autonomia;
- Adquirir hábitos de vida saudável e de higiene pessoal;

Independência e autonomia

- Partilhar os materiais com os seus pares;
- Aperceber-se da existência de rotinas diárias;
- Escolher as atividades que pretendem realizar;
- Adquirir noção de esquema corporal;



Consciência de si como aprendiz

- Evidenciar curiosidade;
- Revelar interesse pelas atividades propostas;
- Expressar ideias relativamente às suas vivências;
- Participar nas propostas de trabalho;
- Participar em atividades;
- Comenta os seus comportamentos, ações e trabalhos;
- Verbalizar ideias e participar nas atividades de grupo;

Convivência democrática e cidadania

- Participar em jogos;
- Participar na construção das regras da sala;
- Saber lidar com pequenas dificuldades/problemas;
- Revelar gosto em ajudar o adulto;
- Mostrar interesse, curiosidade pelas novas tecnologias;



Área da Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Artística

Artes Visuais

- Manusear materiais diversos;
- Utilizar formas e cores, de um modo espontâneo e liberto;
- Identificar a figura humana em diferentes contextos;
- Representar graficamente algumas partes da figura humana;
- Atribuir um sentido ao resultado plástico, resultante de um movimento ou ação já controlados;
- Manifestar curiosidade e interesse pelo contato e conhecimentos de diferentes materiais e experiências plásticas com os mesmos;

Jogo Dramático/Teatro

- Fazer jogos de imitação;
- Interagir com outras crianças em atividades de jogo simbólico;
- Expor as ideias em contexto de jogo simbólico;
- Criar o seu próprio jogo simbólico;
- Inventar e recriar pequenas histórias e situações de vida quotidiana;



Música

- Memorizar e cantar canções simples;
- Acompanhar uma canção com palmas;
- Dizer rimas simples e identificar a presença e a ausência de sons;
- Reproduzir batimentos simples e manipular instrumentos musicais;
- Reproduzir canções simples e participar em atividades musicais em grupo;
- Cantar algumas canções simples de um determinado estilo musical;
- Expressar emoções ao ouvir uma música

Dança

- Utilizar livremente o corpo para reproduzir movimentos;
 - Movimentar o corpo: seguir várias ordens, mexer a cabeça, a perna e o braço;
 - Utilizar movimentos básicos locomotores e não locomotores;
 - Imitar diferentes formas de locomoção de animais;
 - Utilizar o corpo para dançar alguns géneros musicais;
 - Imitar cenas do dia-a-dia;
 - Movimentar-se ao som da música (lenta/rápida);
 - Apreciar diferentes tipos de dança;
- Participar em coreografias simples;
- Identificar os movimentos que expressam algumas personagens e ações;



Domínio da Educação Física

- Correr e saltar;
- Pontapear e lançar uma bola;
- Participar em jogos de movimento, revelando gosto pelo jogo e mover-se de acordo com instruções simples;
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos, rastejar;
- Cooperar em situações de jogo seguindo orientações com regras;

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Compreender mensagens simples;
- Expressar-se de forma compreensiva;
- Ter gosto em comunicar;
- Brincar com os sons das palavras;
- Ser capaz de exprimir a sua vontade;
- Fazer perguntas;
- Estabelecer diálogos;
- Adquirir novos vocábulos;
- Gostar de ouvir histórias;
- Reproduzir lengalengas simples;
- Manusear livros;
- Identificar o nome associado à fotografia ou ao símbolo;
- Reconhecer letras do seu nome;
- Fazer garatujas com intencionalidade comunicativa;



- Explorar diversos materiais de escrita;
- Contatar com diferentes tipos de mensagens;
- Fazer tentativas de escrita;
- Prestar atenção a uma história simples;
- Gostar de fazer conquistas ao nível da compreensão e utilização da linguagem escrita;
- Fazer em contexto familiar referência a algumas experiências gratificantes (histórias, poesias, lengalengas,...)
- Revelar gosto pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo ao nível da linguagem;

Domínio da Matemática

- Classificar objetos com diferentes qualidades;
- Agrupar dois elementos de acordo com a mesma característica;
- Formar conjuntos simples;
- Estabelecer comparações entre conjuntos;
- Nomear e reconhecer os números de 1 a 3;
- Contar corretamente até 3 objetos do dia-a-dia;
- Colaborar na resolução de situações de problema;
- Fazer perguntas sobre si e sobre o meio próximo;
- Saber utilizar tabelas simples e quadros;
- Reconhecer grande e pequeno; alto e baixo; cheio e vazio;
- Realizar percursos simples;
- Realizar padrões simples;



- Utilizar objetos familiares e formas comuns para criar padrões simples;
- Identificar e reconhecer algumas formas geométricas;
- Ter a noção de pesado e leve;
- Identificar comprido/curto; alto/baixo; grande /pequeno;

Área do Conhecimento do Mundo

- Gostar de experimentar novas vivências;
- Fazer perguntas sobre o que a rodeia;
- Relatar aquilo que observa;
- Participar nas diferentes experiências;
- Identificar o nome e a idade;
- Identificar o núcleo familiar mais próximo;
- Distinguir dia e noite;
- Aperceber-se da existência das rotinas diárias;
- Conhecer a rotina diária da sala;
- Identificar algumas profissões;
- Identificar alguns aspetos físicos caraterísticos da comunidade;
- Identificar diversas partes do corpo;
- Adquirir hábitos de higiene;
- Cumprir algumas regras de segurança básicas;
- Identificar e reconhecer alguns alimentos;
- Identificar e nomear alguns animais domésticos e selvagens;
- Distinguir algumas caraterísticas atmosféricas (sol/chuva; frio/calor);
- Fazer a separação do lixo;



- Desfrutar e apreciar os espaços verdes e o contato com a natureza;
- Reconhecer alguns recursos tecnológicos;
- Mostrar interesse e curiosidade pelas tecnologias;

Para se colocar em prática os objetivos propostos no Projeto Pedagógico, definimos um conjunto de estratégias que possibilitam a sua operacionalização, de forma mais eficaz. Estas estratégias podem ser divididas entre aquelas que são orientadas pela equipa educativa e as que são semi-orientadas, ou seja, têm uma orientação inicial, mas depois são desenvolvidas livremente pela criança.

Estratégias orientadas pela Equipa Educativa:

- Jogos em grande grupo;
- Teatros e Dramatizações;
- Diálogos em grupo;
- Teatro de fantoches;
- Explorar histórias, poemas, lengalengas e rimas;



Organização dos espaços da sala

A organização do espaço em áreas e a colocação dos diversos materiais são uma das primeiras intervenções da Educadora. Tendo em conta que o espaço é um meio fundamental de aprendizagens, a sala foi dividida em áreas de atividade. São elas:

- Área da roda (Cantar os bons dias, marcar a presença e o tempo, onde se reúnem, diariamente, para conversar, trocar opiniões, resolver problemas, ouvir uma história, cantar uma canção, repetir uma lengalenga e planear em conjunto as atividades do dia;

- Área da expressão plástica: desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem... (Contribui para que a criança desenvolva: a atenção / concentração / empenhamento nas tarefas; a autonomia e a responsabilidade; a sua capacidade de utilizar de forma adequada, diversos materiais; a capacidade de terminar as tarefas que inicia, habilidades básicas como desenhar, recortar, colar, pintar, modelar... o seu sentido estético e artístico./ Aqui se desenvolvem competências como a imaginação e criatividade, o gosto pela leitura);

- Área da cozinha (Permite que as crianças participem em grupo em atividades de jogo simbólico, de imitação dos adultos que observam no dia a dia e de desempenho de papéis);

- Área dos jogos de chão (predominam blocos diversos, legos, peças em madeira, pistas, carrinhos, animais, ferramentas);

- Área dos jogos calmos (inclui jogos de mesa como puzzles, dominós, enfiamentos, encaixes, jogos de sequências lógicas, de correspondência, memória, etc.);



Projeto Curricular 2025/2026

- Área da biblioteca (é composta por um armário com livros, onde as crianças se podem sentar no chão, e estar calmamente a ver um livro);



Avaliação

A avaliação no pré-escolar é um elemento fundamental da prática educativa. Para cada ano de educação e ensino, a avaliação terá que ter princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

A avaliação nesta fase desenvolve-se num processo contínuo e interpretativo, uma vez que tem como objetivo tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que a criança tenha possibilidade de tomar consciência do que já conseguiu alcançar, das dificuldades que tem e como as pode ultrapassar.

A avaliação visa desenvolver-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação Direta de cada criança;
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento
- Elaboração de um Plano Individual da criança (PI)
- Análise dos registos realizados durante as atividades
- Conversa em grande grupo e/ou individual com as crianças
- Os objetivos previstos para a faixa etária segundo as Orientações Curriculares (OCEP).

No processo de avaliação, visamos incluir a criança, uma vez que a mesma pode refletir sobre as suas aprendizagens e as suas dificuldades. Também devemos incluir a equipa, de forma a partilhar opiniões, ideias que permitam ao educador desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por último, a família, onde a mesma poderá trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

Também pretendemos que na avaliação do Projeto Curricular de Sala, sejam colocadas algumas questões importantes, de modo a refletirmos:



Projeto Curricular 2025/2026

- “Foram conseguidos os objetivos a que nos propusemos?”
- “O que correu melhor? E porquê?”
- “O que falhou? E porquê?”
- “O que podemos melhorar?”

Em suma, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo. A finalidade é registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.



Conclusão

Assim sendo, este Projeto Curricular de Sala, para o presente ano letivo de 2025/2026, foi elaborado com consciência, responsabilidade e reflexão pela minha parte, enquanto Educadora da sala dos 3 anos, salvaguardando sempre a possibilidade de alterações ao longo do ano, consoante as necessidades e interesses manifestados pelo grupo na sua totalidade e por cada criança em particular.

Nesta linha de pensamento, o presente projeto serve como guia do meu trabalho enquanto educadora, tendo como ponto de partida as planificações semanais e as respetivas avaliações, que vão de encontro aos objetivos propostos para fomentar o desenvolvimento e crescimento harmonioso e saudável das crianças.

O trabalho pedagógico complementa-se através da participação dos pais que ao trazerem mais informações para a escola acerca de um projeto a vivenciar, vão aumentar o interesse das crianças nesse âmbito e assim sendo vão ser mais participativos no ambiente educativo do seu educando.



Bibliografia

- **FORMOSINHO**, Júlia (org.) (2002) “*Modelos Curriculares para a Educação de Infância*”, Porto, Porto Editora;
- **DA SILVA**, Isabel Lopes, **MARQUES**, Liliana, **MATA**, Lourdes, **ROSA**, Manuela “*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*”, Ministério da Educação / Direção Geral da Educação Lisboa;
- **SPRINTHALL**, Norman A e **SPRINTHALL**, Richard C. (1993) “*Psicologia Educacional*”. Lisboa, Ed McGraw-Hill;
- **PAPALIA**, Diane E, **OLDS** Sally Wendkos e **FELDMAN** Ruth Duskin, (2001) “*O mundo da criança*”, 8ª edição. Lisboa, Ed Mc Graw Hill.
- **Legislação**
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (in Ministério da Educação, 2016: p. 5).